

O ENSINO POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MANEIRA INCLUSIVA

⁽¹⁾Nadjeana Ramalho da Silva; FARIAS, ⁽²⁾Joel Nunes de Farias; ⁽³⁾Luandson Luis da Silva

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte; e-mail: nadjeana@hotmail.com

² Faculdade em Educação do Cariri Paraibano, e-mail: jn.farias@bol.com.br;

³ Universidade Federal da Paraíba, e-mail: llsilva_3@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo central mostrar aos profissionais de ensino, novas maneiras de capacitação por meio da Educação a Distância de maneira inclusiva. Através desta oportunidade de produzir este artigo a pesquisa utilizada no trabalho se deu com base numa revisão bibliográfica na qual tomemos por base a fundamentação teórica de alguns autores como: ALMEIDA, (2004); ALONSO, (2010); ARROYO, (2013); BRASIL, (2005, 1996, 2017, 2007); FAGUNDES, (2006); FIORENTINI, (1998); MILL E FIDALGO, (2007); MORIN, (2008); NÓVOA, (1992, 1995, 2002); TANCREDI, (2005); TARDIF, (2000). O trabalho justificou-se pela necessidade formação docente de maneira inclusiva, principalmente daqueles que residem em regiões geograficamente distantes das universidades. A pesquisa constatou diversas características da EaD e legislações vigentes que ressaltam a importância da formação de professores por meio da EaD de maneira proveitosa a fim de capacitar professores.

Palavras-chave: Educação a Distância; maneira inclusiva; formação docente.

INTRODUÇÃO

O presente artigo mostra o processo de ensino à distância na formação de docentes, contendo como objetivo principal, mostrar aos profissionais de ensino, novas maneiras de capacitação por meio da Educação a Distância de maneira inclusiva. Dessa forma, é proposta aos docentes, uma nova maneira de se qualificar para o mercado de trabalho, tendo em vista realidades distintas que atrapalham e afastam a educação de profissionais que residem geograficamente distante dos centros universitários. Os procedimentos proporcionados pela Educação a Distância – EaD trazem consigo uma oportunidade inclusiva de se qualificar, mesmo com tantas dificuldades presentes no contexto educacional.

O trabalho foi elaborado com o intuito de mostrar os indicadores e desafios encontrados nos percursos educativos, reconhecendo e incentivando a formação de professores nos centros acadêmicos por meio da EaD, de maneira proveitosa e inclusiva, a fim de qualificá-los, de forma tanto quantitativa quanto qualitativa, para lecionarem em estabelecimentos de ensino com qualidade, onde a educação básica cumpra sua tarefa social, política, econômica e educativa.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

Atualmente, as formações no meio acadêmico são uma exigência no mundo da educação em todas as áreas profissionais, pois uma formação de qualidade é essencial para desenvolver atividades pedagógicas, que transformem a experiência profissional adquirida de forma teórica, em uma prática que trabalhe uma reflexão formativa, investida por meio de uma conjuntura em todo o contexto de trabalho, dentro dos estabelecimentos de ensino presentes em todas as esferas do poder.

Nesse sentido, é de fundamental importância que os professores das diversas áreas de conhecimento, busquem por meio de a EaD aprimorar suas práticas educativas e desenvolver um trabalho mais rentável dentro do contexto escolar, possibilitando a reflexão e sensibilização de todos, no propósito de resolver as problemáticas que forem surgindo no processo de capacitação dos docentes de forma virtual.

Vale salientar, que os procedimentos de construção do artigo se deram por meio de várias leituras de artigos do Google Acadêmico e autores de relevância como: ALMEIDA, (2004); ALONSO, (2010); ARROYO, (2013); BRASIL, (2005, 1996, 2017, 2007); FAGUNDES, (2006); FIORENTINI, (1998); MILL E FIDALGO, (2007); MORIN, (2008); NÓVOA, (1992, 1995, 2002); TANCREDI, (2005); TARDIF, (2000). E dentre outros, como importantes diretrizes que deram um norte ao trabalho, que possui cunho bibliográfico.

No que se refere à formação de professores por meio da Educação a Distância, o artigo buscou descortinar metodologias presentes nos artigos utilizados como fonte de pesquisa, as quais contém fundamentações voltadas à legislação que rege a EaD no Brasil, como a LDB e os decretos posteriores com foco na formação de docentes e suas histórias no meio acadêmico de forma sistemática, concomitantes com o título do trabalho, que buscassem despertar no docente a motivação por estudar em ambientes que utilizem o ensino a distância, justificando-se pela necessidade formação docente de maneira inclusiva, principalmente para os profissionais que residem em regiões geograficamente distantes das universidades.

Diante desta realidade, o artigo abordará conteúdos relacionados ao ensino por meio da educação à distância na formação de professores, com aspectos legais que consistem em analisar qual a importância da mesma no processo de ensino aprendizagem, e compreender, como elementos didáticos funcionam dentro de ambientes virtuais de aprendizagem.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância possui diversas características que a caracteriza diferenciada, quando comparada a educação presencial. Pois os processos de ensino e aprendizagem

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

ocorrem em tempos e espaços distintos, ou seja, alunos e docentes não precisam necessariamente estar no mesmo tempo e espaço para que os processos educacionais venham ocorrer. (MILL E FIDALGO, 2007).

Os processos de ensino da EaD surgiram com o objetivo de ensinar de forma tecnológica, capacitar várias pessoas, principalmente àquelas que trabalham e não possuem disponibilidade de tempo. Nesse sentido, houve uma crescente procura por cursos profissionalizantes, técnicos, tecnológicos e superiores, por estudantes que buscavam se qualificar e não dispunham de tempo suficiente.

O mercado de trabalho tem exigido frequentemente profissionais capacitados, essa necessidade tem feito profissionais de diversas áreas buscarem novas alternativas para atingir êxito e garantir o conhecimento que é primordial nos ambientes de trabalho, nas diferentes instâncias do saber científico que avança constantemente.

Os AVAS (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) incorporam várias linguagens, mídias, desenvolvem interações, compartilham produções, visando atingir processos interativos multidimensionais com a navegação da internet. (ALMEIDA, 2004).

Algumas ferramentas são de extrema importância para se utilizar no processo de ensino aprendizagem num ambiente virtual. Uma delas é a nova forma metodológica de expressar o pensamento em chats virtuais, correio eletrônico, fóruns entre outros, com uma interação inovadora numa perspectiva centrada no ensino a distância, eliminando e transformando as barreiras do ensino além de aprimorar a transmissão de conhecimentos.

A Educação a Distância não é um sistema restrito, ela é sem sombra de dúvidas uma oportunidade flexível, onde o conhecimento é repassado por meio de diversos meios como vídeo aula, plataformas virtuais, material apostilado e exercícios online, que trabalham a prática social e política, expondo os contextos socioeconômicos e culturais com foco na área de conhecimento estudado.

Segundo MORIN, (1996) a educação deve prover a inteligência geral. Neste sentido, deve ser uma prática educativa que suscite a curiosidade e ao mesmo tempo dê oportunidade ao aluno da construção do conhecimento buscando novas alternativas de inovar com a tecnologia da informação presente nos ambientes de estudos.

No entanto, vale salientar que a cada dia que passa pois vão surgindo novas versões de softwares e programas que se apresentam com novas roupagens e que se propõem de forma sistemática auxiliando a EaD sem perder as estruturas conservadoras das instituições de ensino superior presencial.

Partindo desse contexto, a educação se estabelece entre o sujeito e o mundo, onde o conhecimento é algo que se constrói e se encontra por meio da reconstrução de significados, com metodologias diferenciadas. Com isso, o aluno aprende com qualidade dentro dos ambientes virtuais, provocando uma mudança significativa nos conhecimentos e promovendo uma relação extrínseca com os valores educacionais estudados ao longo dos anos por um público diversificado auxiliado pela educação à distância.

A LEGISLAÇÃO E A EaD NO BRASIL

A Educação a Distância no Brasil, e suas concepções legais estão amparadas na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que aos poucos foi apresentando propostas e uma delas foi o incentivo à criação e desenvolvimento de programas de EaD. Nesse sentido, o seu texto completo está presente em quatro artigos que regem esse meio de ensino.

Para complementar a educação a distância surgiu o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que chegou para regulamentar o art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Em seu art. 1º conceitua Educação a Distância, em comum acordo com o que anteriormente foi discutido, ou seja:

(...) a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Um marco na legislação presente neste decreto é a equiparação entre as modalidades de ensino tanto presenciais quanto virtuais presente nos artigos terceiro, quinto, décimo sexto, vigésimo segundo e vigésimo terceiro. Com isso, o ensino a distância foi fortalecido e alicerçado de forma legal dentro de todo território brasileiro.

Vários fatores são questionados quando o assunto a ser tratado é a EaD, pois muito se discute sobre essa modalidade educacional, onde a mesma se desdobra em uma série de questões que remetem aos desafios e críticas enfrentados pela Educação a distância em todo o país. Vale salientar ainda, que ocorreu um marco nessa área de ensino com a regulamentação da portaria dos 20% que regulamenta todo ensino a distância. (BRASIL, 2005).

A portaria acima mencionada abriu espaço às IES que começaram a ofertar 20% de sua carga horária total em seus cursos independente da área com o uso da modalidade semipresencial, que consistem em: “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrado na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos

(85) 3322.3222

organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”. Nessa concepção, aconteceu uma multiplicação expressa pelas ofertas de diferentes modelos de Educação a Distância, precisamente nas IES que trabalham de forma privativa. (ALONSO, 2010).

Recentemente, o Ministério da Educação regulamentou a Educação a Distância (EaD) com o Decreto Nº 9.057/2017 em todo território nacional. E por meio dessa regulamentação, as instituições de ensino superior podem ampliar de forma sistemática a oferta de cursos superiores, tanto de graduação quanto de pós-graduação à distância. Vale salientar ainda que, entre as principais mudanças na legislação, está a criação de polos de EaD pelas próprias instituições, principalmente em local distantes de polos presenciais e também o credenciamento de instituições na modalidade EaD, sem exigir o credenciamento prévio para a oferta tradicional na forma presencial. (BRASIL, 2017).

Com essa mudança na regulamentação, as instituições poderão oferecer exclusivamente, cursos de Educação a Distância, sem a oferta simultânea de cursos presenciais. Com isso, o Ministério da Educação busca ampliar a oferta de ensino superior no Brasil, para atingir a Meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE), que exige elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% num público alvo de 18 e 24 anos. (BRASIL, 2017).

O Decreto Nº 9.057/2017 ainda define em suas linhas, que a oferta de pós-graduação lato sensu EaD passa a ser autorizada, para as instituições de ensino superior que possuem o credenciamento da Educação a Distância, sem necessidade de credenciamento específico, equiparado a modalidade presencial. Essa nova regra também veio para estabelecer o credenciamento exclusivo para cursos de pós-graduação lato sensu EaD, fique restrito às escolas do governo em suas respectivas esferas de poder. (BRASIL, 2017).

A atualização da legislação que regulamenta o Ensino a Distância no País, se deu por meio de uma análise do percentual de jovens entre 18 e 24 anos, matriculados no ensino superior em vários países, além de constatar uma discrepância no ensino em relação ao Brasil. Pensando nisso, é importante ressaltar que, enquanto em países como a Argentina e o Chile têm cerca de 30% , e os Estados Unidos e o Canadá com mais de 60% de seus jovens na educação de ensino superior, o Brasil ainda possui um índice muito infeliz que se encontra inferior aos 20%. (BRASIL, 2017).

Essa realidade é resultado de políticas públicas mal elaboradas, e falta de investimento na educação. Vale ressaltar ainda que a EaD no Brasil ainda está crescendo, mesmo se tratando de uma modalidade recente no País. Ou seja:

A oferta de cursos a distância já estava prevista no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e passou pela última atualização pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Nesse período, a modalidade EaD tem crescido fortemente no país, acompanhando o progresso dos meios tecnológicos e de comunicação. De acordo com o Censo da Educação Superior realizado em 2015 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), há no país 1.473 mil cursos superiores a distância ofertados cujo crescimento é de 10% ao ano, desde 2010. Atualmente, são mais de 1,3 milhão de estudantes matriculados, com crescimento de 50% entre os anos de 2010 e 2015. (BRASIL, 2017).

Com isso, o Ministério da Educação busca ampliar a oferta e o acesso aos cursos superiores, acima de tudo, garantir a qualidade do ensino no país, respeitados os limites quantitativos e qualitativos instituídos pelo MEC, com base em avaliações institucionais baseadas na qualidade, infraestrutura e ensino.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EaD E A PERSPECTIVA INCLUSIVA

A busca por novos conhecimentos que auxiliem na qualidade de ensino das escolas, tem feito vários profissionais da educação procurarem uma nova maneira de se qualificar por meio da EaD, que supre as limitações dos cursos presenciais para pessoas que buscam se qualificar de maneira descomplicada e inclusiva.

Com a chegada da EaD, muitas barreiras que dificultam a educação foram ficando para trás. Vários docentes começaram a vivenciar um novo tempo chamado “Inclusão”, com novas maneiras de se qualificar em ambientes inovadores, que utilizam a tecnologia da informação como mediadora de conhecimento.

As formações na docência são essenciais para a execução das práticas pedagógicas no seio escolar, pois é por meio delas que existe uma mediação por parte do professor, onde o mesmo auxilia na construção do conhecimento entre o aluno e os conteúdos programáticos.

Desde as décadas de 1980 e 1990 que a formação de professores está ligada como tema no âmbito internacional. Isso se deu pelo fato de se ter no mercado de trabalho, profissionais mais qualificados dentro do movimento de profissionalização, com boas práticas de ensino, visando garantir na profissão docente, uma amplitude tanto quantitativa quanto qualitativa dentro desse campo de estudo virtual. (TARDIF, 2000).

No Brasil, embora ainda de uma forma lenta, a educação no que diz respeito à capacitação de professores ocorreu a partir da década de 1990, onde os métodos de ensino buscavam novos enfoques e paradigmas para compreender e avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas interligadas com os saberes pedagógicos e também epistemológicos,

intrinsecamente relativos aos conteúdos programáticos escolares a serem ensinados e aprendidos no ambiente acadêmico.

Ainda nesse período, vale salientar que o desenvolvimento de pesquisas se iniciou como objetivo de avaliar a complexidade da prática pedagógica e também dos conhecimentos dos docentes, buscando resgatar o papel do docente dentro da sala de aula, destacando a importância de se qualificar no meio acadêmico. Assim, utilizam-se várias ferramentas que trabalhem o pensar docente e a formação numa abordagem que vá além da vida acadêmica do profissional de ensino, envolvendo todos os pilares da educação que trabalham o conhecer, o conviver, o ser e o fazer relacionando o desenvolvimento pessoal e profissional.

Várias pesquisas sobre a formação de professores foram desenvolvidas por estudiosos que buscavam salientar alguns aspectos voltados para os saberes docentes trabalhados com o desenvolvimento de estudos. Estes utilizam a literatura para implantar uma abordagem teórica, que trabalhe com metodologias diversificadas, dando voz ativa ao professor por meio da análise de trajetórias vivenciadas no ambiente escolar e histórias de vida, tudo com embasamento teórico.

Outrossim, ocorreram linhas de pensamento que começam a observar outro meio de análise no que diz respeito a virada nas investigações, as quais passaram a ter os docentes como foco central em pesquisas educacionais e estudos, que buscam aprimoramento por debates construtivos, considerando vários aspectos de pensar e agir relacionando o pessoal com o profissional, surgindo num universo pedagógico dentro do cotidiano de professores. (NÓVOA, 1995).

Partido desse pressuposto passou-se a estudar o comportamento e a constituição do trabalho docente no ambiente escolar, sempre levando em consideração os diferentes aspectos de sua vida acadêmica. Com isso é claramente percebido uma virada nas abordagens trabalhadas na formação de professores, que passam a reconhecer e considerar os saberes construídos pelos professores ao longo de sua vida, vivências e experiências de vida, o que antes não era levado em conta. Nessa perspectiva inovadora, é de fundamental importância analisar a formação de professores de forma reflexiva, onde ocorra uma construção por meio da valorização. (NÓVOA, 1992).

Os estudos tanto qualitativos quanto quantitativos sobre as capacitações acadêmicas geradoras de conhecimento dos docentes ganharam espaço e começam a aparecer na literatura, numa busca de efetuar uma avaliação entre os diferentes saberes implícitos na prática diária do docente em ambiente escolar. Nessa concepção, tinha-se em vista que é

preciso investir positivamente os saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual. (NÓVOA, 1992).

A literatura apresentada por Fiorentini et al. (1998) acaba mostrando uma linha de pensamento voltada para a tendência crescente das pesquisas, pois em nossa realidade é imprescindível pesquisas científicas, pois as mesmas caracterizam o estudo de todo acadêmico e principalmente dos saberes docentes, que devem buscar se qualificar diariamente em cursos de formação de professores. O autor ainda salienta a valorização, explicitando-a como exclusividade do conhecimento correlacionando-a com os aspectos didáticos e metodológicos.

Nos últimos anos, a educação a distância tem se caracterizado como uma ferramenta inovadora, que permite novas possibilidades para a formação de docentes que não possuem disponibilidade tempo. Esse fato tem ocorrido tendo em vista projetos que são trabalhados por programas de formação de docentes ofertados, pelos estabelecimentos de ensino em parceria com diversos órgãos como, Governo Federal brasileiro.

Essa iniciativa se deu por vários motivos, um deles é distância percorrida entre os docentes e as Universidades públicas ou particulares presenciais, que de certa forma acabam desmotivando o profissional que enfrenta durante a semana uma jornada árdua de trabalho, e mesmo assim buscam continuar estudando para continuar atualizado em assuntos educacionais.

Partindo desse pressuposto, vale salientar que as tecnologias utilizadas diariamente no meio educacional possibilita aos envolvidos uma comunicação interativa rentável, desenvolvendo competências suficientes de aprender de forma autônoma, construindo conhecimentos que auxiliaram na concretização de objetivos profissionais. (FAGUNDES, 2006).

Com isso, a formação de professores por meio da Educação a Distância de maneira inclusiva, alcança diversas realidades que auxiliam na atuação profissional, sem perder de vista o foco e saber docente, que devem ser trabalhados de maneira rentável com atividades diversificadas, que não se prendam apenas em aulas normais. Pensando nesses pontos, é necessário, buscar o desenvolvimento de habilidades e competências diariamente com os recursos disponíveis da EaD que possibilitem ao professor desenvolver uma identidade profissional sólida e inclusiva, por meio de situações diversas e práticas do saber.

As políticas públicas no meio acadêmico são essências para a formação continuada de professores, pois elas dão um norte na educação, propondo legalidades que auxiliam os profissionais da educação.

TANCREDI et. al. (2005), salientam com argumentos precisos, que a situação referente à formação de professores tem piorado por falta de interesse de alguns políticos, que esquecem de criar políticas públicas de qualidade, acarretando no fracasso escolar, com salários não atraentes, que acabam desmotivando docentes a permanecer investindo em formações, melhorando seu currículo ou até mesmo continuar lecionando nos estabelecimentos de ensino.

Dessa forma, entra em foco uma polêmica geradora de opiniões relacionada à qualidade da educação, versus as políticas públicas de ensino. Essa última, deve ser o foco de qualquer governante, estando embasadas em programas de formação que se relacionem ao financiamento, avaliação, metodologia e didática trabalhadas nas propostas formativas dos docentes.

Segundo ARROYO, (2013, p. 154):

[...] as políticas públicas tentam legitimar as reformas educativas, sobretudo de conteúdos e a requalificação dos mestres numa permanente contraposição entre a rotina e a inovação. Como se a escola fosse uma planta que a cada período de governo fica velha e tem de ser reinventada e cada professor fica velho com o uso e tem de ser reciclado.

Da mesma forma que questiona estas “receitas” criadas para a formação do professor, o autor também encontra a raiz do problema da descontinuidade nas políticas públicas e práticas de formação docente. Conforme este autor,

Tanto o pensamento político conservador quanto progressista tem dificuldade em ver os processos educativos situados nessa dinâmica, nesses tempos históricos de longa duração, porque não situam a educação no campo da cultura, dos valores e das identidades, da socialização e da formação, mas no campo das competências, habilidades, conhecimentos e técnicas supostamente sempre em progresso, em mutações curtas, em rupturas. (ARROYO, 2013, p. 154).

Quando trabalhamos com educação, ou melhor, no campo da formação humana, precisamos partir do princípio de que esta é uma elaboração cultural, resultado do aprendizado dos significados da cultura ao longo de nossa trajetória social. O professor necessita estar atualizado com as técnicas educacionais aliadas aos princípios científicos e aos impactos que essas aplicações causam à sociedade. Com isso, se percebe a grande importância da formação do professor no que se referem ao domínio dos conhecimentos, saberes, detenção de habilidades e competências no desempenho da profissão. Destaca:

Defenderei que os programas de formação têm de desenvolver três “famílias de competências” – saber relacionar e saber relacionar-se, saber organizar e saber organizar-se, saber analisar e saber analisar-se, que são essenciais para os professores se situem no novo espaço público da educação. (NÓVOA 2002, p. 22).

Assim, deve-se considerar todos os estabelecimentos de ensino, seja ele presencial ou virtual, como espaço de aprendizagem, de construção de mentalidades e de conhecimentos

elaborados a partir das práticas e vivências desenvolvidas no cotidiano. Espaço esse, que propicia aos docentes, oportunidades que os levam a refletir sobre suas práticas educacionais de forma profissional e precisamente construtiva por meio de programas que trabalham e desenvolvem competências legais em suas formações completares.

METODOLOGIA

A metodologia no artigo em questão se deu com a utilização da pesquisa bibliográfica tomando como base os autores mencionados, que contribuíram com suas fundamentações, além de várias leituras no Google Acadêmico que acabaram fornecendo uma visão mais ampla sobre a formação de professores por meio da EaD de forma Inclusiva.

Segundo Severino, a pesquisa bibliográfica é,

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Esse tipo de pesquisa é essencial nas produções acadêmicas, pois todos os trabalhos necessitam de um embasamento legalista, que venha tecer informações referentes a temática em estudo. Uma vantagem desse tipo de pesquisa é que ela nos proporciona um leque de informações e opiniões de vários autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos, podemos observar que a Educação a Distância se caracteriza como uma forma de se capacitar de maneira inclusiva, facilitando a construção do saber e ainda trabalha por meio da inclusão, conhecimentos sistematizados, proporcionando aos professores novas formas de se qualificar.

Com isso, muitos professores estão se qualificando e buscando por meio da praticidade inclusiva proporcionada pela EaD, cursos de graduação de pós-graduação com pesquisas educacionais e temática dos saberes distintos, que trabalham nos docentes estudos acadêmicos com diversidades de enfoques, trazendo consigo um avanço com práticas pedagógicas e uma formação de qualidade inclusiva e diversificada.

CONSIDERAÇÕES

A partir da elaboração do artigo intitulado **“O ensino por meio da educação a distância na formação de professores de maneira inclusiva”**, percebemos que

professores estão se qualificando dia após dia de maneira inclusiva, utilizando a tecnologia da informação como suporte auxiliador em ambientes virtuais que trabalham o ensino a distância.

No entanto, para obter uma formação acadêmica de qualidade, é preciso estabelecer hábitos constantes de leitura e pesquisas científicas, captando todas as informações possíveis. Vale salientar ainda, que é preciso sempre estar visitando plataformas e bibliotecas virtuais, pois é nesses ambientes que o estudante encontra caminhos inclusivos e estabelece práticas escolares inovadoras.

A relação estabelecida entre a EaD e a Inclusão por meio das pesquisas científicas vão além da imaginação, elas se fundamentam por meio de informações que instruem o docente a sentir prazer em se qualificar, mesmo passando por situações difíceis de acesso as unidades de ensino.

Para tanto, torna-se importante refletir que as pesquisas acadêmicas em ambientes virtuais são usadas como complementos ao ensino da EaD, estando fortemente ligadas no desenvolvimento educacional do ambiente de trabalho, onde o profissional da educação leciona.

Para fim, deixamos este trabalho que foi elaborado por meio de estudos e pesquisas realizadas na diversidade do mundo da EaD, onde os novos educadores possam desfrutar dos assuntos tratados em sua desenvoltura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. *Tecnologia de informação e comunicação na escola: novos horizontes na produção/escrita*. In: Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Fundação Cesgranrio, Revista Trimestral, v. 12, nº 43, abril/jun, 2004.

ALONSO, K. M. *A expansão do ensino superior no Brasil e a EAD: dinâmicas e lugares*. Revista Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010.

ARROYO, M. G. *Reinventar a política: reinventar o sistema de educação*. Educação & Sociedade, n. 124, 2013.

BRASIL. Decreto n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicação eletrônica. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. Atualizada legislação que regulamenta Educação a Distância no país. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. SEED. Referenciais de Qualidade para Educação a Distância. 2007.

FAGUNDES, L. *A formação de professores na licenciatura presencial e na licenciatura a distância: semelhanças e diferenças*. In: BRASIL, Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores. Brasília, DF: SEED, 2006.

FIORENTINI, D. & SOUZA e MELO, G.F. Saberes docentes: Um desafio para acadêmicos e práticos In: GERALDI, C. (org). Cartografias do trabalho docente: Professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, ALB, 1998.

MILL, Daniel; FIDALGO, Fernando. *Espaço, tempo e tecnologia no trabalho pedagógico: redimensionamento na Idade Mídia*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília: v.88, n.220, p.421-444, set./dez. 2007.

MORIN, Edgard. *O problema epistemológico da complexidade*. América, ed. n° 60388/648, p. 51. Portugal: Europa-África, 1996. 140 A formação de professores em educação a distância Revista Intersaberes | ano3 n. 6, p. 134 - 140 | jul-dez 2008 | ISSN 1809-7286

NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, A. *Os professores e as histórias da sua vida*. In: _____. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.

_____. *Os professores e o “novo” espaço público da educação*. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. (Orgs.). *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Trad. Lucy Magalhães. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

TANCREDI, R.M.S.P.; REALI, A.M.M.R; MIZUKAMI, M.G.N. *Programas de Mentoria para professores das séries iniciais: implementando e avaliando um contínuo de aprendizagem docente*. PPGE/UFSCar, 2005.

TARDIF, M. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários*. Rio de Janeiro: PUC, 2000.